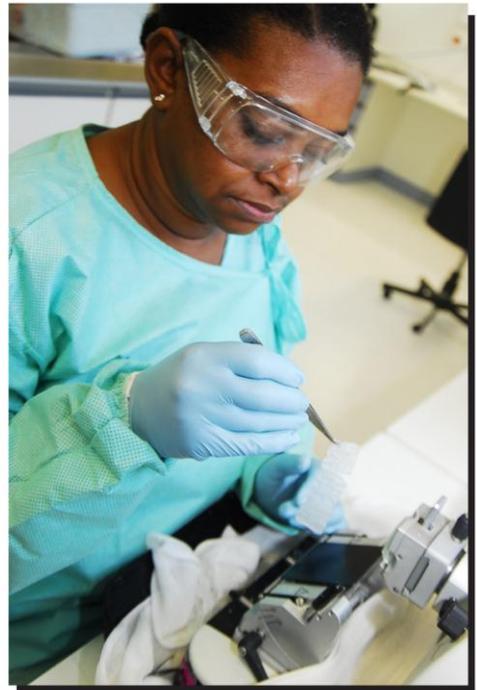
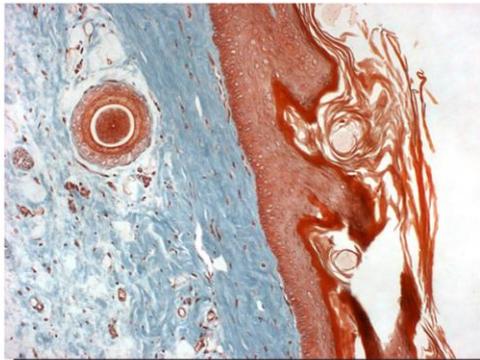




# VI Congresso Regional de HISTOTECNOLOGIA

Rio de Janeiro - RJ  
15 a 17 Novembro de 2012  
Fundação Oswaldo Cruz — Fiocruz



**IOC**  
Instituto Oswaldo Cruz



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



## APOIO:



## ANAIS DO EVENTO

**VI Congresso Regional de Histotecnologia**

**15 – 17 de Novembro de 2012**

**Auditório de Museu da Vida – FIOCRUZ**

**Rio de Janeiro – Brasil**

## **COORDENADORA DO EVENTO**

Luzia Fátima G. Caputo - IOC / FIOCRUZ

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Luzia Fátima G. Caputo – IOC / FIOCRUZ  
Pedro Paulo de Abreu Manso – IOC / FIOCRUZ  
Arlete Fernandes – UFF e HMC

## **COLABORADORES**

Marcelo Pelajo Machado – IOC /FIOCRUZ  
Bárbara C. E. P. Dias de Oliveira IOC / FIOCRUZ e IFRJ  
Priscila Tavares Guedes- IOC / FIOCRUZ  
Luciana Silva Souza IOC / FIOCRUZ  
Luzia Barros – IOC / FIOCRUZ  
Yuli Rodrigues Maia de Souza - CTB-IOC / FIOCRUZ  
Everton Rodrigues de Souza - CTB-IOC / FIOCRUZ  
Igor José da Silva – IOC / FIOCRUZ  
Alba Cristina Miranda de Barros Alencar – UERJ  
Andreia Natividade Silva – IOC / FIOCRUZ

## **APOIO EXECUTIVO**

Maria Cristina Pereira da Silva  
Thiago Machado Ribeiro

## **PROJETO GRÁFICO**

Heloisa Maria Nogueira Diniz

## **DIRECTORIA DA SBH**

### **PRESIDENTE**

JOAQUIM SOARES DE ALMEIDA  
[presidencia@sbhistotecnologia.bio.br](mailto:presidencia@sbhistotecnologia.bio.br)

### **VICE-PRESIDENTE**

ANDRESSA GERMANO  
[andressagermano@yahoo.com.br](mailto:andressagermano@yahoo.com.br)

**PRESIDENTE DA SUDESTE**  
ANTONIO VICENTE SALVADOR  
[avicentesalvador@yahoo.com.br](mailto:avicentesalvador@yahoo.com.br)

**TESOUREIRO**

ROMULO AKIRA MIYAMURA  
[akiramiyamura@uol.com.br](mailto:akiramiyamura@uol.com.br)

**SECRETÁRIO**

MARIA HELENA CARABOLANTE  
[mhelena@ibilce.unesp.br](mailto:mhelena@ibilce.unesp.br)

**CONSELHO FISCAL**

HENRIQUE ALVES DOS SANTOS  
[henrique.santos@unifesp.br](mailto:henrique.santos@unifesp.br)

ARLETE FERNANDES  
[alada@oi.com.br](mailto:alada@oi.com.br)

SILVANIA TAVARES PAZ  
[silvania\\_rosas@yahoo.com.br](mailto:silvania_rosas@yahoo.com.br)

**CONSELHO CIENTÍFICO**

LUZIA FÁTIMA CAPUTO  
[lcaputo@ioc.Fiocruz.br](mailto:lcaputo@ioc.Fiocruz.br)

DIMITRIUS LEONARDO PITOL  
[dimipitol@yahoo.com.br](mailto:dimipitol@yahoo.com.br)

HELIOMAR PEREIRA MARCOS  
[hpmarcos@uol.com.br](mailto:hpmarcos@uol.com.br)

JOSÉ IVANILDO NEVES  
[bio\\_neves@uol.com.br](mailto:bio_neves@uol.com.br)

# Programa Científico

15/11/2012 - Quinta-feira		
Horário	Tema	Palestrante
8:00 - 9:00	Registro e Café de boas vindas	
9:00 - 9:30	Abertura	
9:30 - 11:30	Conferência de abertura: corantes histológicos. evolução histórica	<b>Dr. Fernando Colonna Rosman</b> - Dep. de Patologia Faculdade de Medicina/ UFRJ Serviço de Anatomia Patológica - Hospital Municipal Jesus
11:30 - 12:20	"Condições pré-analíticas que confundem a análise imunoistoquímica: as principais vilãs e como eliminá-las"	<b>Dra. Nathalie Henriques Silva Canedo</b> - Dep. de Patologia Faculdade de Medicina/ UFRJ .
12:20 - 13:00	Momento Convivência	
13:00 - 13:50	TMA - Técnicas convencionais e alternativas	<b>Dra. Andréa Rodrigues Cordovil Pires</b>  Fonte Medicina Diagnóstica
13:50 - 14:40	Desmitificando os métodos pela prata.	<b>Juliane Siqueira</b> – Lab. De Histologia Integrativa – ICB - UFRJ
14:40 - 15:40	"Fase pré-analítica em Anatomia Patológica - A importância do Processamento de Tecidos"	<b>José Ruivo</b> - Leica Microsystem
15:40 - 16:30	Histoquímica de carboidratos	<b>Profa. Dra. Lycia de Brito Gitirana</b> - Lab. De Histologia Integrativa – ICB - UFRJ
16:30 - 16:50	Coffe-Break	
16:50 - 17:40	"Procedimentos histológicos aplicados na histologia de insetos".	<b>Dra. Jacenir Mallet</b> Lab. De Transmissores de Leishmanioses IOC - Fiocruz
17:40 - 18:40	"The Panel Approach to Diagnostics" - IMH – A importância dos painéis para o diagnóstico <i>Tradução simultânea</i>	<b>Lauren Hopson</b> - Cell Marque Corporation
16/11/2012 - Sexta-feira		
9:00 – 9:50	As ferramentas da histotecnologia como fonte de descoberta para a embriologia	<b>Dra. Priscila Tavares Guedes</b> Universidade FRASCE-RJ Lab. De Patologia, IOC - Fiocruz
9:50 - 10:40	A Citotecnologia ontem e hoje	<b>Simone Maia Evaristo</b> - INCA / ANACITO
10:40 - 11:00	Coffe-Break	
11:00- 11:50	Introdução à patologia molecular: Aplicações na rotina diagnóstica".	<b>José Ivanildo Neves , MSc</b> Hospital A.C.Camargo- SP
11:50 - 12:40	Biópsias e técnicas macroscópicas	<b>Andressa Germano</b> LABPAC-Hospital Santa Catarina/SP
12:40 - 13:40	Momento Convivência	
13:40 - 14:30	Métodos de descalcificação	<b>Dr. Dimitrius Leonardo Pitol</b> - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
14:30 - 15:20	"Microtomia - navalhas disponíveis e suas aplicações"	<b>Dra. Ana Paula Wasilewska-Sampaio</b> - Carl Zeiss do Brasil

16:20 - 16:50	Coffe-Break	
16:50 - 17:40	Automação em laboratórios de histotecnologia	<b>Elizabeth Tererri Mor</b> Sócia-Diretora Biogen
17:10 - 18:30	Apresentação de Trabalhos	
17/11/2012 – Sábado		
8:30 - 9:20	Técnica modificada para visualização de Mastócitos	<b>Arlete Fernandes</b> , UFF e HMC <b>Arnaldo Campus Peres</b> , HUCFF/UFRJ e Uni Rio
9:20 - 10:10	Histoquímica de tecido muscular	<b>Heliomar Pereira Marcos</b> HUCFF/UFRJ e UERJ
10:10 - 10:30	Coffe-Break	
10:30- 12:00	Mesa Redonda Formação Profissional - Mediador Pedro Paulo de Abreu Manso - Lab.de Patologia, IOC – Fiocruz	
	A formação em histotecnologia.	<b>José Ruivo</b> Instituto Politécnico de Lisboa
	A formação em citotecnologia no Brasil.	<b>Simone Maia Evaristo</b> Citotecnologista, MIAC, SLAC Presidente ANACITO
	Educação profissional em histotecnologia e o PROFAPS	<b>Leandro Medrado</b> Pesquisador Professor EPSJV - Fiocruz
12:00 - 12:40	Momento Convivência	
12:40 - 14:00	Seção Pipoca - "Técnica Histológica - uma abordagem prática"	<b>Luzia Caputo, Pedro Paulo de Abreu Manso e Leonardo Perin</b>
14:00 - 14:50	Gerenciamento de biossegurança em laboratórios de anatomia patológica	<b>Maria Eveline Castro Pereira</b> CIBio/IOC - Fiocruz
14:50 - 15:40	Gerenciamento da qualidade em laboratórios de anatomia patológica	<b>Saada Chequer Fernandez</b> Diret - Fiocruz
15:40 - 16:00	Coffe-Break	
16:00 - 16:50	Aplicação de corantes histológicos em microscopia de fluorescência e confocal	<b>Dr. Marcelo Pelajo Machado</b> Lab. De Patologia, IOC - Fiocruz
16:50 - 17:40	Conferencia de encerramento: "O papel do Histotécnico frente às novas tecnologias de biologia molecular e celular"	<b>Isabel Lauxen</b> - Faculdade de Odontologia - UFRGS
17:40 - 18:40	Encerramento	<b>SBH</b>

**APOIO:**



## TRABALHOS CIENTÍFICOS APROVADOS

**NOTA:** As publicações constantes são de inteira responsabilidade dos autores, não sendo a SBH responsável por dados, opiniões ou referências citadas pelos autores.

## **A UTILIDADE DA IMUNOISTOQUÍMICA PARA O DIAGNÓSTICO DE PÓLIPO FIBROEPITELIAL COM ATIPIA ESTROMAL, COMO LESÃO DE NATUREZA BENIGNA: RELATO DE UM CASO.**

Bottura L<sup>1</sup>, Germano A<sup>1</sup>, Messias FL<sup>1</sup>, Araújo RRS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório LABPAC - Hospital Santa Catarina/SP

### **Introdução:**

O pólipo fibroepitelial com atipia estromal, é uma lesão rara de ocorrência mais comum em região genital feminino: vulva e vagina. Células estromais atípicas do trato genital feminino são achados relativamente incomuns em várias lesões polipóides da vulva, vagina, colo do útero e endométrio. Células semelhantes são relatadas em estroma de pólipos fibroepiteliais da mucosa normal do ânus. As células estromais atípicas são grandes e de aspecto estrelado, com moderado a severo grau de atipia com hiper cromatismo nuclear e núcleos multilobulados, com baixa atividade proliferativa e ausência de mitoses. A cromatina é densa, as vezes com nucléolo proeminente, exibindo freqüentes pseudoinclusões citoplasmática. Células estromais atípicas estão associados com comportamento benigno, mas representam um potencial diagnóstico errôneo, uma vez que as células são interpretadas como achados malignos. As células estromais atípicas são reativas e não específicas ou degenerativas, com índice proliferativo baixo, com imunexpressão de receptores de estrógeno e progesterona, e capacidade de expressar marcadores de músculo liso.

**Objetivo:** Mostrar a utilidade da imunoistoquímica no diagnóstico de Pólipo fibroepitelial com atipia estromal.

**Materiais e Métodos:** Estudo morfológico e imunoistoquímico de um caso de pólipo fibroepitelial com atipia estromal, da vulva em mulher de 53 anos de idade. Após estudo morfológico, foram analisados os anticorpos Vimentina, actina de músculo liso, CD10, Receptores de estrógeno e progesterona, CD34, CD68, desmina, Ki-67e proteína S100.

**Resultados:** A imunexpressão de receptores de estrógeno e progesterona, actina de músculo liso e o baixo índice mitótico analisado através do Ki-67, prediz tratar-se de lesão benigna, sendo útil este método para firmar o diagnóstico de pólipo fibroepitelial com atipia estromal, uma vez que estas lesões apresentam atipias celulares que muitas vezes, podem levar a um diagnóstico errôneo de malignidade. O conjunto dos resultados dos demais marcadores permite descartar os diagnósticos diferenciais de natureza maligna.

## ASPECTOS HISTOLÓGICOS E HISTOQUÍMICOS DO TUBO GASTRINTESTINAL DE *ASTYANAX BIMACULATUS* EM TRÊS HIDROSSISTEMAS DO RIO PARAÍBA DO SUL

Cardoso N. N.<sup>1</sup>; Firmiano E.M.S.<sup>1</sup>; Nascimento A. A.<sup>2</sup>; Sales A.<sup>2</sup>

1. Discente de Pós-graduação em Biologia Animal da UFRuralRJ; 2. Professor(a) Adjunto do Instituto de Biologia da UFRuralRJ.

A morfologia do tubo gastrintestinal (TGI) e sua relação com os hábitos alimentares têm sido descrita em várias espécies de peixes. O presente estudo visou descrever as características histológicas do estômago e intestino de *Astyanax bimaculatus*, buscando fornecer subsídios para a compreensão de seu regime alimentar. Foram selecionados 36 exemplares de *A. bimaculatus*, oriundos de três hidrossistemas do trecho médio do rio Paraíba do Sul (UHE de Funil, Ilha dos Pombos e Complexo Santa Cecília). Os animais foram coletados e sacrificados por hipotermia. Os segmentos do estômago, e intestino foram fixados por 8 horas em líquido de Bouin imediatamente após a captura e encaminhados para o Laboratório de Histologia e Embriologia da UFRRJ, onde foram submetidos a técnicas histológicas de rotina. Para a análise histológica, foi utilizada a técnica de coloração pela Hematoxilina e Eosina (HE) e as técnicas histoquímicas do Ácido Periódico-Reativo de Schiff (PAS) e Alcian Blue pH 2.5 (AB). O estômago de *A. bimaculatus* apresentou duas regiões histologicamente distintas. Região glandular com pregas e fossetas gástricas e região aglandular somente com fossetas gástricas. O epitélio do estômago é simples cilíndrico mucossecretor, reativo ao PAS. A muscular da mucosa está ausente. O intestino foi dividido em anterior com numerosas pregas delgadas e poucas células caliciforme e posterior com pregas espessas e muitas células caliciformes. O epitélio intestinal é cilíndrico simples com planura estriada e células caliciformes reativas ao PAS e ao AB. As camadas observadas no estômago e intestino foram: mucosa, submucosa, muscular e serosa. Foi observada a presença de parasito no intestino de *A. bimaculatus* nas regiões de Funil e Ilha dos Pombos. Notou-se que não houve diferença histológica do TGI de *A. bimaculatus* quando comparado os três reservatórios e que este é compatível com seu hábito alimentar onívoro.

Palavras-Chave: *histologia*, *Astyanax*, reservatórios

## ATIVIDADE VASOCONSTRICTORA PROMOVIDA PELA SECREÇÃO DA GLÂNDULA PAROTOIDE DE *RHINELLA ICTERICA* SOBRE A MICROCIRCULAÇÃO DA BOLSA DA BOCHECHA DE HAMSTER *MESOCRICETUS AURATUS*

Almeida, PG<sup>1</sup>; De Brito-Gitirana, L<sup>1</sup>; Bouskela<sup>2</sup>, E; Castelo-Branco, MT<sup>3</sup>

1- Laboratório de histologia animal e comparada – UFRJ;

2- Laboratório de pesquisa em microcirculação – UERJ;

3- Laboratório em imunologia celular – UFRJ.

<sup>1,3</sup>AV. Carlos Chagas Filho; n:373 Bloco B1-Sala 19 Ilha do Fundão – RJ – Brasil

Os bufonídeos possuem estruturas glandulares peculiares, conhecida como glândulas parotóides. Estas glândulas são responsáveis pela produção e armazenamento de uma secreção cremosa, protegendo contra predadores e parasitas. Um dos principais componentes bioativos da secreção de veneno são os “bufadienolideos” e as “bufotoxinas”. Bufadienolideos e bufotoxinas são derivados do colesterol, atuando como um inibidor da Na<sup>+</sup> / K<sup>+</sup>-ATPase da membrana celular. Em *Rhinella marina* (sapo da cana-de-açúcar), a secreção atua como um potente vasoconstritor, sob o Na<sup>+</sup> / K<sup>+</sup>-ATPase das células musculares lisas da parede vascular. Nosso experimento realizou-se com aplicação tópica da secreção de veneno de *Rhinella icterica* (sapo cururu) sobre a bolsa da bochecha de hamsteres machos (7-10 semanas). Os animais foram anestesiados por injeção intraperitoneal de pentobarbital sódico (60mg/kg) e mantidos sob anestesia com uma solução de cloralose (100 mg / kg), que foi administrada através da veia femoral. A bolsa da bochecha foi observada em um microscópio intravital (Leitz, Wetzlar, Alemanha). Fragmentos da mucosa oral foram removidas e imersas numa solução aquosa tamponada neutra de formalina a 10%. Os fragmentos da bolsa da bochecha foram processados de acordo com a técnica histológica padrão de rotina. A análise revelou que a solução aquosa da secreção da glândula parotóide de *Rhinella icterica* apresentou um efeito vasoconstritor visualizada à microscopia intravital e a microscopia de luz. Além disso, foram visualizados vários leucócitos aderidos ao endotélio do vaso sanguíneo, que migraram subseqüentemente ao tecido adjacente. Além disso, o diâmetro das arteríolas e vénulas também variaram de acordo com a administração das secreções da glândula parotóide.

*Palavras chave: Bufonídeos, veneno, vasoconstrictor.*

## AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E ESTEREOLÓGICA DO PARÊNQUIMA RENAL NA INFECÇÃO ESQUISTOSSOMÓTICA EM ANIMAIS CUJAS MÃES FORAM DESNUTRIDAS NA LACTAÇÃO

CORRÊA, C.L; VILELA, A.C.M; MOREIRA, J. C. A; BORGES, D. D.

Laboratório de Patologia Experimental- Universidade Gama Filho

A avaliação histopatológica e estereológica do parênquima renal em camundongos infectados com *Schistosoma mansoni* no modelo de programação metabólica pela desnutrição materna na lactação foi objeto de estudo neste trabalho. Camundongos lactantes foram submetidos à Restrição Proteica (RP, 8% de proteína); Restrição Calórica (RC, cálculo de acordo com a ingestão do grupo RP) e Controle com filhotes que receberam ração normal (C 23% de proteína). A desnutrição materna foi iniciada ao nascimento da ninhada (dia 0) e foi mantida até o final da lactação (dia 21). Após o desmame, todos os filhotes tiveram livre acesso à ração normoproteica até 120 dias de vida. O peso corporal e o consumo alimentar foram monitorados para avaliação nutricional. Para cada grupo alimentar, 10 camundongos, com 60 dias de vida, foram infectados com *Schistosoma mansoni*, através da penetração transcutânea de cercárias (cepa BH - Belo Horizonte). Dez animais alimentados com dieta normoproteica e não infectados foram mantidos como controle. Os rins dos camundongos programados, e seus controles passaram pelo processamento histológico de rotina e corados com hematoxilina e eosina e Tricrômico de Masson. Na análise estereológica foi utilizado o sistema teste  $M_{42}$ , analisando 10 campos por indivíduo em aumento de 20x em cortes aleatórios e uniformes (cortes AUI). Consideramos a densidade de volume ( $Vv[glom]$ ), densidade numérica ( $Nv[glom]$ ) e o volume médio dos glomérulos ( $Vol[glom]$ ). Os resultados foram analisados por Análise não paramétrica *Kruskal Wallis*. Nos animais não infectados, a densidade de volume dos glomérulos nas proles programadas apresentou redução, quando comparado ao controle (RC-23% vs C,  $p < 0,05$ ; RP -29 % vs C,  $p < 0,01$ ). A densidade numérica dos glomérulos no parênquima renal, o grupo RC apresentou menos glomérulos por  $mm^3$ , estando estes glomérulos mais espaçados no tecido em relação ao controle e ao RP (RC-19% vs C,  $p < 0,01$ ; RP+20% vs RC,  $p < 0,05$ ). No grupo RP, houve uma redução do volume glomerular quando comparado ao grupo C e ao RC (RP-27% vs C,  $p < 0,01$ ; RP-24% vs RC,  $p < 0,01$ ). Na prole infectada, o grupo RCI apresentou densidade de volume aumentada quando comparado ao grupo controle (RCI+69% vs CI,  $p < 0,01$ ). Nos grupos programados e infectados, a densidade numérica também ficou reduzida (RCI-15% vs CI,  $p < 0,05$ ; RPI -21 % vs CI,  $p < 0,01$ ). O volume do glomérulo apresentou aumento nos grupos programados quando comparados ao grupo CI (RCI+69% vs CI,  $p < 0,05$ ; RPI+69 % vs CI,  $p < 0,05$ ). Concluímos que a desnutrição no período de lactação programou o estado metabólico do hospedeiro, repercutindo na evolução da histologia do parênquima.

Palavras- Chave: Glomérulo, *Schistosoma mansoni*, desnutrição, lactação.

PIBIC/CNPq; PIBIC/UGF

## COMPARAÇÃO DOS PROCESSAMENTOS SEMIMANUAL E AUTOMÁTICO DE MOLUSCOS PARA ANÁLISE HISTOLÓGICA

Natividade da Silva, A., Manso, P.P.A., Caputo, L.F.G., e Mota, E.M.

Laboratório de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz- Fiocruz, Rio de Janeiro

O Filo Mollusca constitui o segundo maior grupo de espécies de animais sendo superado apenas pelos artrópodes. Apresenta grande importância ecológica, econômica e médico-veterinária. Uma das formas de se avaliar nos moluscos as consequências, a nível tecidual e celular, decorrentes de impactos ambientais, da ação de moluscidas, do desenvolvimento de parasitos ou mesmo para o conhecimento microanatômico da espécie é o processamento histológico. A fim de estudar as alterações histológicas decorrentes do desenvolvimento do *Schistosoma mansoni* no hospedeiro *Biomphalaria glabrata* foi iniciado o processamento histológico desses moluscos utilizando o método convencional para vertebrados. Porém, logo observou-se que era necessário adaptar o procedimento ao modelo invertebrado usado. Com o objetivo de padronizar e melhorar o processamento histológico de moluscos límnicos foi realizado um processamento semi-manual adaptado. Planorbídeos *B. glabrata* tiveram suas conchas removidas. As partes moles foram fixadas em formalina Millonig de Carson por um período mínimo de 24 horas. O material foi lavado em água corrente (1 hora) e desidratado em série crescente de etanol (20%, 30%, 50%, 70% e 95%) por 30 minutos cada banho. Para diafanização foram usados três banhos em butanol ou isobutanol absoluto (30, 40 e 60 minutos). A impregnação em parafina foi realizada no processador automático de tecidos, no qual o material foi submetido a dois banhos (30 e 60 minutos), sendo o último no vácuo. Os blocos foram cortados (5µm) e os cortes histológicos corados em Hematoxilina e eosina. As imagens histológicas foram observadas em microscópio óptico Observer-Z1 (Zeiss) e captadas através de câmera AxioCam (Zeiss). Os materiais submetidos a ambos processamentos apresentaram-se bem preservados. Entretanto, o processamento convencional causou retração tecidual no molusco e nos parasitos. O processamento histológico semi-manual proporcionou melhora na qualidade tecidual minimizando a ocorrência de distorções e artefatos.

Palavras-chave: *processamento de tecidos –moluscos - histologia*

## CONTROLE DE QUALIDADE EM AMOSTRAS PROCESSADAS MANUALMENTE

Germano A<sup>1</sup>, Araújo RRS<sup>1</sup>, Messias FL<sup>1</sup>, Bottura L<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório LABPAC - Hospital Santa Catarina/SP

**Introdução:** O princípio do processamento histológico consiste na difusão de reagentes para o interior dos tecidos e na remoção do líquido tecidual, assim as amostras são submetidas à desidratação, clarificação, impregnação e posteriormente inclusão. O processamento tecidual torna os fragmentos rígidos capazes de proporcionar o seccionamento de fatias finas e delicadas (3 a 5 $\mu$ ) para a observação ao microscópio. Os protocolos de processamento variam de acordo com as dimensões dos fragmentos do material a ser processado, reagentes utilizados, espécime biológico, tipo de tecido, processamento automático (PA) ou processamento manual (PM) e presença de vácuo. **Objetivo:** Otimizar o controle de qualidade em amostras por PM na rotina de histopatologia. **Material e Método:** Foram avaliados casos aleatórios por PM com 2 banhos de álcool absoluto, 2 banhos de xilol, 2 parafinas a 60°C por 30 minutos cada e emblocados em parafina. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 146 casos PM da rotina de um dia, destes 109 biópsias (Bx) e 37 peças (P). Em 32 casos de P emblocadas não foi possível cortar os fragmentos com integridade. Para obtermos cortes histológicos seriados, 5 casos de P foram reprocessados da seguinte forma: “desemblocamos” o material em estufa a 80°C, removemos a parafina de infiltração com 2 banhos de xilol por 30 minutos cada, em seguida, submetemos a 2 alcoóis absolutos por 1 hora cada e posteriormente seguimos com PA para análise no dia seguinte. Ao realizarmos a inclusão das P por PM em parafina não observamos áreas esbranquiçadas ou opacas indicativas de mau processamento, porém na microtomia, houve dificuldade para fazer a fita histológica e “esticar” o material, indicando artefatos de processamento. Na tentativa de melhoramos o corte histológico das P, utilizamos banho de água (BA) frio com álcool e posteriormente BA a 40°C. No entanto, o material ficou parcialmente “esticado” com cortes histológicos regulares e não ótimos. **Conclusão:** As Bx tem bom resultado quando processadas manualmente, seguindo o protocolo de 2 alcoóis, 2 xilóis e 2 parafinas a 60°C por 30 minutos cada, porém material proveniente de peças cirúrgicas devem ser processadas por protocolo com tempo acima de 30 minutos e mais de 2 banhos de álcool para melhor desidratação, uma vez que os fragmentos são maiores e mais espessos. Em nosso serviço, protocolos com diferentes tempos de PM estão sendo analisados para peças cirúrgicas, afim de adotar o mais eficaz. Contudo, é preferível retardar um pouco o diagnóstico a fazê-lo com preparações condenáveis como as obtidas pelo PM de P por 30 minutos.

## HISTOLOGIA E HISTOQUÍMICA DO OVIDUTO DO RÉPTIL OVÍPARO *Phrynops geoffroannus*

Firmiano, E. M. S.<sup>1</sup>; Cardoso, N. N.<sup>1</sup>; Santos, M. A, J.<sup>2</sup>; Sales, A.<sup>2</sup>; Nascimento, A. A.<sup>2</sup>; Pinheiro, N. L.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica, RJ.

<sup>2</sup>Instituto de Biologia, Área de Histologia e Embriologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica, RJ.

### Resumo

A classe dos répteis é composta por espécies ovíparas e vivíparas, de acordo com o modo de reprodução apresentado pelas fêmeas. *Phrynops geoffroannus*, um Testudine popularmente conhecido como cágado-de-barbichas, é uma destas espécies ovíparas, ou seja, as fêmeas colocam ovos no meio externo. Neste trabalho, a morfologia microscópica do oviduto das fêmeas de *P. geoffroannus* foi descrita através da microscopia de luz após ser submetido às técnicas histológicas e histoquímicas (AB 0,4 e 2,5, PAS, Tricrômico de Mallory, Xylidine Ponceau). A análise microscópica do oviduto demonstrou que este pode ser subdividido em cinco regiões distintas, partindo do ovário em direção à cloaca: infundíbulo, tuba uterina, istmo, útero e vagina. Histologicamente, o oviduto do cágado-de-barbicha encontra-se organizado em três camadas, do lúmen para a cavidade celomática: mucosa, muscular e serosa. A camada mucosa é composta por duas camadas funcionalmente relacionadas; o epitélio e a lâmina própria altamente vascularizada. A camada muscular é composta por fibras musculares lisas dispostas formando uma ou mais camadas de acordo com a região específica do oviduto e a serosa que consiste de uma fina camada de tecido conjuntivo coberta por uma única camada de epitélio pavimentoso. Desta forma, pode-se concluir que a estrutura do oviduto de *P. geoffroannus* é semelhante à de outras espécies de répteis e pode ser utilizada para comparações morfológicas e filogenéticas.

Palavras-chave: *Testudines*, *morfologia*, *cágado-de-barbichas*, *microscopia de luz*.

## PERICULOSIDADE E BIOSSEGURANÇA NO MANEJO DO XILOL

GOMES, V. de C.; SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, G. G.

Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE) - Recife

**Introdução** No cotidiano do labor do histotécnico o xilol é amplamente empregado e a inexistência, mal uso ou desconhecimento de técnicas de biosseguridade repercutem na exposição com riscos deletérios à saúde. Os danos podem ser evidenciados imediatamente, como sinais e, ou sintomas, à inalação, ingestão ou contato com mucosas e pele, ou após anos por ação deletéria cumulativa. **Objetivo** Reunir e divulgar informações úteis à conscientização para adoção de medidas preventivas de danos à saúde ocupacional e ambiental. **Metodologia** Revisão de informes técnicos e artigos científicos sobre o uso, emprego, dosagem, investigação de causa morte e remediação da intoxicação ou contaminação por Xilol. **Resultados** Embora não haja comprovação de carcinogênese por exposição inalatória ao Xilol, há certeza de que mesmo em concentrações baixas pode lesionar o sistema nervoso, o sistema hemocitopoiético e outros órgãos vitais, com evidencia de sintomas como: ruborização e sensação de calor, distúrbios visuais, vertigens, tremores, salivação, alterações cardíacas e sonolência em exposições agudas e de alterações respiratórias, excitação do SNC seguido de depressão e disfunção da memória, em exposições crônicas. **Conclusão** A eficácia na prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais por exposição ao Xilol requer antes de tudo a divulgação das informações técnicas de perigos correlatos para garantia dos processos de histotecnia, sem omissão da obrigatoriedade do provisionamento dos EPIs e EPCs adequados, assim como da implementação do PCMSO com ensaios analíticos adicionais aos preconizados pela NR-7.

*Palavras-chave: Xilol, Biossegurança, Riscos, Toxicidade, Histopatologia.*

## USO DO EXTRATO DA MADEIRA DE EUCALIPTO NA DETECÇÃO HISTOLÓGICA DE TECIDO CONJUNTIVO

PEREIRA, R. M.; COSTA, F. E. C.; MUNDIM, F. G. L.; MENDONÇA, A. R. A.

Universidade do Vale do Sapucaí – Pouso Alegre (MG)

**Introdução:** As técnicas histoquímicas são empregadas no diagnóstico anatomopatológico. Desta forma, observa-se a grande variedade de soluções e respectivas técnicas de coloração como universo de aplicação na rotina laboratorial. A princípio, os corantes eram de origem natural, e hoje mesmo com a obtenção de produtos sintéticos, a hematoxilina continua sendo utilizada. Os corantes sintéticos encarecem o custo operacional de um laboratório. Assim, instigou-se a busca de corantes histológicos naturais alternativos, relacionando a diversidade biológica de espécies vegetais à capacidade de descoberta de novas propriedades. **Objetivo:** Este estudo investigou o efeito do extrato de *Eucalyptus sp.* (Myrtaceae) na detecção histológica de tecido conjuntivo, em diferentes concentrações, pHs e temperaturas. **Metodologia:** O material obtido da serragem da madeira de eucalipto foi seco e submetido a extração em álcool etílico a 50% em proporções de 1g, 2g e 4g/20mL por 2 dias. Foram realizados testes em 36 cortes histológicos de língua de rato Wistar, em grupos controles, com os extratos obtidos, e experimentais, acrescidos de 1%, 2% e 4% de ácido acético. As colorações foram efetuadas em temperatura ambiente e em estufa a 60°C. **Resultados:** Observou-se a coloração de componentes acidófilos do tecido conjuntivo, em contra coloração com a hematoxilina, que permitiu a distinção de estruturas. **Conclusão:** Verifica-se a possibilidade da aplicação de extratos da madeira de eucalipto como corante histológico natural alternativo em estudos de tecido conjuntivo.

*Palavras-chave: tecido conjuntivo, coloração, eucalipto, madeira*